



# GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS

## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL



SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES

**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO



GOVERNO FEDERAL  
Jair Messias Bolsonaro  
Presidente da República  
Abraham Weintraub  
Ministro da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
Mauro Carlesse  
Governador do Estado  
Wanderlei Barbosa Castro  
Vice-Governador do Estado  
Adriana da Costa Pereira Aguiar  
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes  
Robson Vila Nova Lopes  
Secretário Executivo

GOVERNOS MUNICIPAIS  
Prefeitos Municipais do Estado do Tocantins  
Dirigentes Municipais de Educação  
do Estado do Tocantins

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED  
Cecília Motta  
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME  
Luiz Miguel Martins Garcia  
Presidente Nacional  
Bartolomeu Moura Júnior  
Presidente da Undime Tocantins

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
Evandro Borges Arantes  
Presidente

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME  
Oswaldo Soares Neto  
Coordenador do Estado do Tocantins

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS  
Augusto de Rezende Campos  
Reitor



**MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA**  
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC  
1ª Etapa de Implementação

**ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO**  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais - 1ª  
Etapa de Implementação  
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC  
2ª Etapa de Implementação

**MARCOS IRONDES COELHO DE OLIVEIRA**  
Coordenador Estadual de Currículo – CONSED/BNCC  
3ª Etapa de Implementação

**MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA**  
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

**JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA**  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

**MARIVANIA SILVA MENDES**  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2ª  
Etapa de Implementação

**ROSANGELA SOUZA TERREÇO**  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1ª  
Etapa de Implementação  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental - Anos Finais

**DANILO PINHEIRO GUIMARÃES**  
Analista de Gestão e Colaboração

#### Elaboração

DANILO PINHEIRO GUIMARÃES  
JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA  
JOANA D'ARC ALVES SANTOS  
MARIVANIA SILVA MENDES  
MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA  
ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO  
ROSANGELA SOUZA TERREÇO

# Sumário

4 Apresentação

5 Governança de Implementação

6 Equipe ProBNCC

7 Às Diretorias Regionais de Educação e Secretarias Municipais de Educação competem:

8 Formador-multiplicador

9 Ao formador-multiplicador compete:

10 Unidade Escolar (UE)

11 Ao diretor escolar compete:

Ao Coordenador Pedagógico com apoio dos demais perfis (coordenador pedagógico, orientador educacional, coordenador de biblioteca, coordenador de programas e projetos, secretário escolar, supervisor pedagógico e outros) compete:

13 Ambiente de ensino e aprendizagem

14 Processo Avaliativo da Implementação do DCT

15 Reflexões no processo de implementação do Documento Curricular do Tocantins

16 As competências Gerais da BNCC, o Documento Curricular do Tocantins e a Gestão Escolar

17 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

18 A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

# Apresentação

Este guia visa estabelecer as estratégias para a implementação do Documento Curricular do Tocantins (DCT) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, elaborado em regime de colaboração entre o estado e os 139 municípios, e tem como objetivo atender ao disposto no Art. 76 da Resolução CEE-TO/CP Nº 024/2019, assim como orientar e esclarecer as responsabilidades de cada instância neste contexto de aprimoramento curricular do processo de ensino e aprendizagem, e atende ao que dispõe a Estratégia 3.1 da Meta 3, do Plano Estadual de Educação, LEI Nº 2.977, de 8 de julho de 2015.

O Documento será implementado a partir de 2020 nas redes de ensino do território tocantinense. Para tal, são apresentados distintos perfis e ações para possibilitar sua aplicabilidade em instâncias da gestão essenciais no processo, sendo elas: Diretorias Regionais de Educação (DREs), Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs) e Unidades educacionais.

Os passos e etapas buscam conduzir uma integração transversal, indispensável ao sucesso da implementação, considerando aspectos, tais como: o planejamento e o monitoramento; a comunicação e o engajamento; os processos formativos; o apoio técnico e o fortalecimento da gestão pedagógica.

Nesse sentido, são elencados alguns pontos de atenção que devem ser continuamente observados para assegurar a finalidade dos currículos escolares, que emergem dos processos de ensino e aprendizagens dos estudantes do Estado do Tocantins, considerando suas histórias, circunstâncias e realidades locais.

# 5

## • Governança de • **Implementação**

- O principal objetivo deste tópico consiste em orientar os perfis, atribuições e etapas das instâncias envolvidas no processo de implementação do currículo do Tocantins, fortalecendo o regime de colaboração entre os entes responsáveis, com foco em ações processuais que assegurem a concretude de um currículo coerente, considerando as especificidades regionais e locais do Estado do Tocantins.

# 6

## Equipe **ProBNCC**

O Tocantins possui uma equipe focal, com representação territorial do Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), constituída por 22 redatores formadores da Educação Infantil e dos componentes curriculares dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, 3 coordenadores de Etapa, 1 articulador do Regime de Colaboração, 1 articulador do Conselho Estadual de Educação (CEE TO), 1 articulador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), 1 analista de gestão e 2 coordenadores estaduais, sendo um representante do Conselho dos Secretários Estaduais de Educação (Consed) e um da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Essa equipe tem a missão de conduzir todo o processo de elaboração e implementação do DCT, alicerçado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como orientar e apoiar os comitês gestores regionais e os formadores-multiplicadores na operacionalização das formações continuadas e das orientações pedagógicas destinadas às unidades educacionais.

A estrutura da equipe consta no organograma da próxima página.

# Organograma





# 7

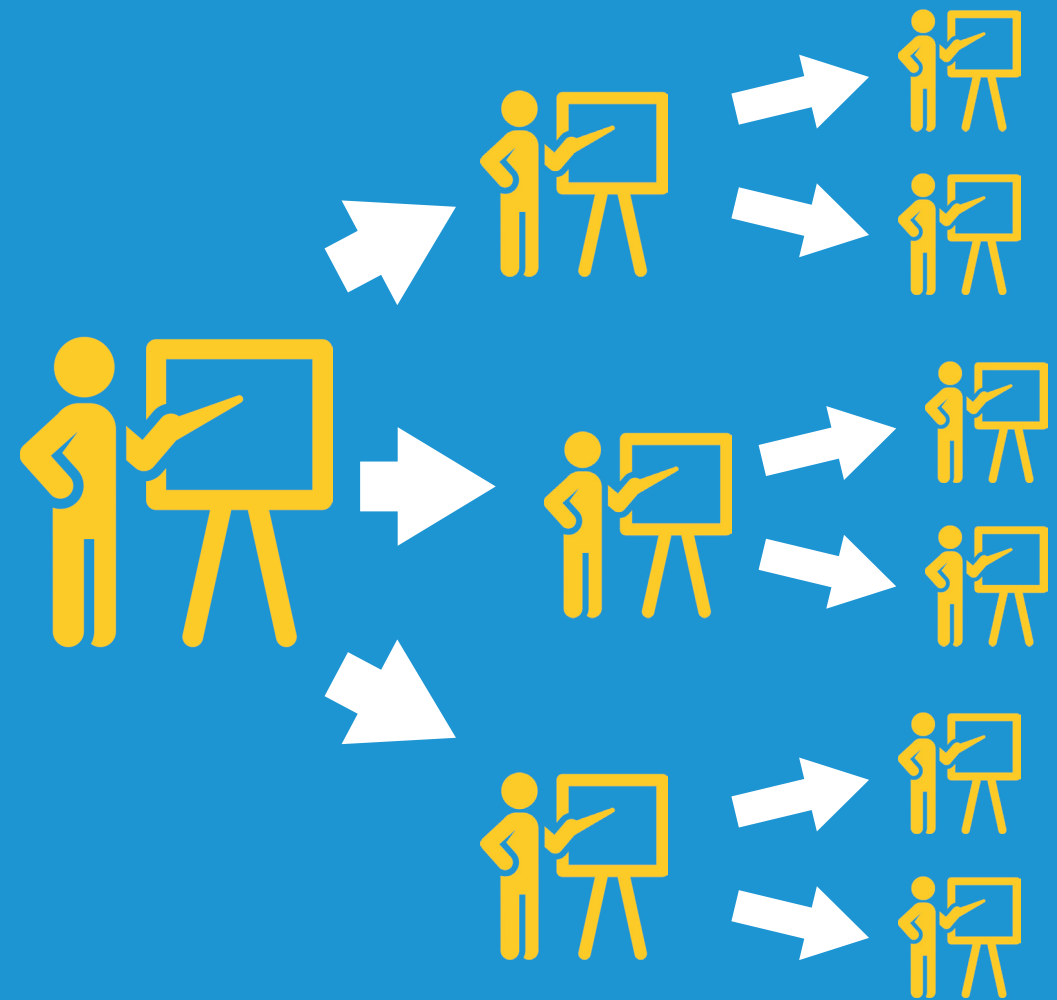
## Às **Diretoria Regional de Educação** e **Secretaria Municipal de Educação** competem:

- Assegurar a participação efetiva e a permanência do formador multiplicador em todas as etapas de formação continuada;
- Propiciar condições favoráveis para que a multiplicação das formações seja realizada nas unidades educacionais;
- Orientar e acompanhar a reestruturação dos Projetos Político Pedagógico (PPPs) em consonância com o DCT;
- Participar e contribuir com a elaboração do planejamento das ações de implementação do DCT em conjunto com o formador-multiplicador no âmbito das redes de ensino e regiões;
- Garantir suporte administrativo, técnico e pedagógico ao formador-multiplicador a fim de garantir que o processo formativo alcance os objetivos conforme o planejado;
- Acompanhar e avaliar periodicamente a implementação do DCT, com o objetivo de diagnosticar e redirecionar as ações, quando necessárias, para assegurar o resultado esperado;
- Oferecer subsídios à rede privada de educação com vistas à implementação do DCT;
- Estabelecer parcerias com instituições de educação superior para fortalecer o aporte científico nas formações e aplicação do DCT pactuados no território tocantinense;
- A rede estadual e municipal de ensino deve se apoiar durante todo o processo formativo, as ações de formações podem ser planejadas e executadas juntas;
- Acompanhar e orientar a atuação docente em ambiente de ensino e aprendizagem, a fim de garantir melhorias nas práticas pedagógicas alinhadas ao DCT.

# 8

## Formador-multiplicador

O papel do formador-multiplicador, neste processo, consiste em orientar a comunidade escolar e realizar as ações formativas para a implementação do DCT dentro do campo estabelecido de sua rede. Ao formador-multiplicador cabe fomentar a articulação, principalmente com as instituições de ensino superior e com os formadores-multiplicadores do âmbito local e regional, para estabelecimento de diálogo e integração, fortalecendo as práticas pedagógicas e o processo democrático essencial para o aprimoramento das ações.



# 9

## Ao **formador**-multiplicador compete:

Participar efetivamente de todas as etapas da formação continuada, como cursista nas formações oferecidas pela equipe ProBNCC e como formador-multiplicador nas locais;



Planejar, organizar e executar a multiplicação das formações continuadas de acordo com o cronograma estabelecido para os profissionais de sua rede, articulando a prática com teoria;



Assegurar, nas formações continuadas, momentos de práticas que contemplem a realidade do docente em ambiente de ensino e aprendizagem;

Criar e manter atualizado cadastro, constando os nomes, CPFs e e-mails dos professores cursistas de sua jurisdição e enviar à coordenação ProBNCC para que essa garanta a formação teórica on-line sobre a BNCC como aporte complementar às formações locais;



Elaborar, selecionar e disponibilizar, quando necessário, materiais didáticos complementares para as formações;



Compartilhar e ampliar a visibilidade das práticas pedagógicas exitosas/inovadoras, divulgando-as nas diferentes mídias e demais ambientes formativos, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências, reconhecendo e valorizando a atuação dos professores autores;

Avaliar periodicamente, por meio de instrumento próprio, o processo de implementação do DCT e da formação continuada, apresentando registros com propostas para a melhoria dos resultados;



Registrar e gerar relatórios das formações para envio à coordenação ProBNCC.



# 10

## Unidade Escolar (UE)

A Unidade Escolar assume responsabilidade de garantir um ambiente propício, articulado e coerente às demandas pedagógicas com estratégias eficientes que mobilizem e envolvam toda a comunidade escolar, bem como assegurar aos estudantes um currículo ativo, que contemple a realidade local, regional e considerando a perspectiva do direito a aprendizagem nacional, lembrando que para um currículo vivo é essencial considerar os tempos, espaços, práticas pedagógicas e as rotinas escolares.



# 11 : Ao **diretor** escolar compete:



Mobilizar e garantir a participação ativa dos professores em todas as etapas de formação do processo de implementação do **DCT**;

Promover, de forma democrática e participativa, o Projeto Político Pedagógico (**PPP**), alinhando-o ao **DCT**, e reavaliá-lo, quando necessário;

Propiciar ambientes que favoreçam o planejamento e práticas pedagógicas inovadoras alinhadas ao **DCT**;

Acompanhar a aplicabilidade do **DCT** de forma processual no âmbito da unidade educacional em conformidade com o planejamento da equipe pedagógica;

Promover momentos de ação/reflexão/ação, condizentes à prática pedagógica, conforme calendário escolar;

Envolver a Comunidade Escolar e suas instâncias participativas (conselho escolar, conselho de classe, grêmios estudantis, líderes de sala, Associação de Apoio à Escola, e outros) na implementação do **DCT**;

Planejar as ações financeiras com foco no processo de implementação do **DCT**;

Estabelecer organizações pedagógicas para assegurar a lotação do professor que atenda ao perfil da turma, considerando as transições entre as etapas e suas realidades, bem como respeitando as singularidades dos docentes;

Fornecer condições e espaços para o acompanhamento pedagógico, sem interferências administrativas ou questões internas e externas que comprometam o trabalho da equipe pedagógica na implementação do **DCT**;

Ser corresponsável pelo planejamento escolar e pelo cumprimento das metas de aprendizagens estabelecidas no **PPP**, de forma que todo o trabalho da escola esteja alinhado com o **DCT**;

Promover um clima escolar que viabilize a implementação do **DCT** de forma participativa e transparente, visando à melhoria dos indicadores educacionais.

# 12

Ao coordenador Pedagógico, com apoio dos demais perfis (orientador educacional, coordenador de biblioteca, coordenador de apoio pedagógico, secretário escolar, supervisor pedagógico e outros), compete:



- Participar ativamente das etapas de formação continuada de implementação do **DCT** nas modalidades Educação a Distância (**EAD**) e/ou Presencial;
- Organizar momentos de estudos com a equipe pedagógica e docente sobre o **DCT** e as legislações das áreas pertinentes com foco nas metodologias ativas e inserção das tecnologias em sala de aula;
- Compor, juntamente com o gestor escolar, a coordenação da condução de reestruturação do **PPP** da unidade escolar, fundamentado no **DCT**;
- Acompanhar e orientar o planejamento do professor, com foco nas metas de aprendizagens estabelecidas no **PPP** e disponibilizar recursos pedagógicos para a sua execução;
- Monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes, a partir dos dados das avaliações internas e externas, tendo como norteador o processo pedagógico de implementação do **DCT**, a fim de redirecionar o planejamento e as práticas pedagógicas, visando à melhoria dos resultados educacionais;
- Mobilizar a família e comunidade local, fornecendo-lhes as informações sobre o **DCT**, para que colaborem no processo de implementação deste currículo;
- Orientar e possibilitar condições aos docentes e discentes quanto à elaboração de projetos que contribuam com o desenvolvimento local e social da comunidade, propiciando o empreendedorismo, a maturidade e a autonomia do estudante para o alcance das competências e habilidades contidas no **DCT**;
- Contribuir para um clima escolar que conduza o professor e o estudante a um ambiente solidário e democrático no processo de ensino e aprendizagem, tornando o **DCT** um currículo significativo e prazeroso.



# 13

## · Ambiente de **ensino** e · **aprendizagem**

· No ambiente de ensino e aprendizagem o professor é o mediador principal no  
· processo de implementação do DCT. Desta forma, a apropriação deste documento,  
· o planejamento, a prática pedagógica, e as relações professor/estudante são  
· elementos propulsores fundamentais para as aprendizagens significativas.



# Ao **professor** compete:



Participar ativamente das etapas de formação continuada de implementação do DCT nas modalidades EaD e/ou Presencial;

Planejar e executar o trabalho docente, em consonância com o DCT e o PPP da escola, desenvolvendo a progressão das habilidades com os estudantes;

Ser corresponsável no cumprimento das metas de aprendizagens estabelecidas no PPP, de forma que todo o planejamento da escola esteja em consonância com o que se propôs;



Buscar meios de desenvolver as habilidades constantes do DCT, considerando a realidade da unidade escolar e dos estudantes, seus conhecimentos prévios e individualidades;

Elencar os recursos pedagógicos necessários, por meio de um planejamento coletivo, considerando as etapas e especificidades das modalidades de ensino, objetivando a aplicabilidade de ações com foco na melhoria da qualidade do ensino;



Contribuir com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto da sala de aula, proporcionando um clima escolar que favoreça o processo de ensino e aprendizagem;

Avaliar sua atuação, os ambientes e condições, bem como o desempenho dos estudantes;

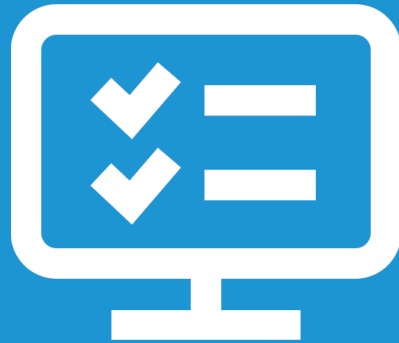
Elaborar e executar estratégias de recuperação paralela para aqueles estudantes que não conseguiram desenvolver as habilidades satisfatoriamente.





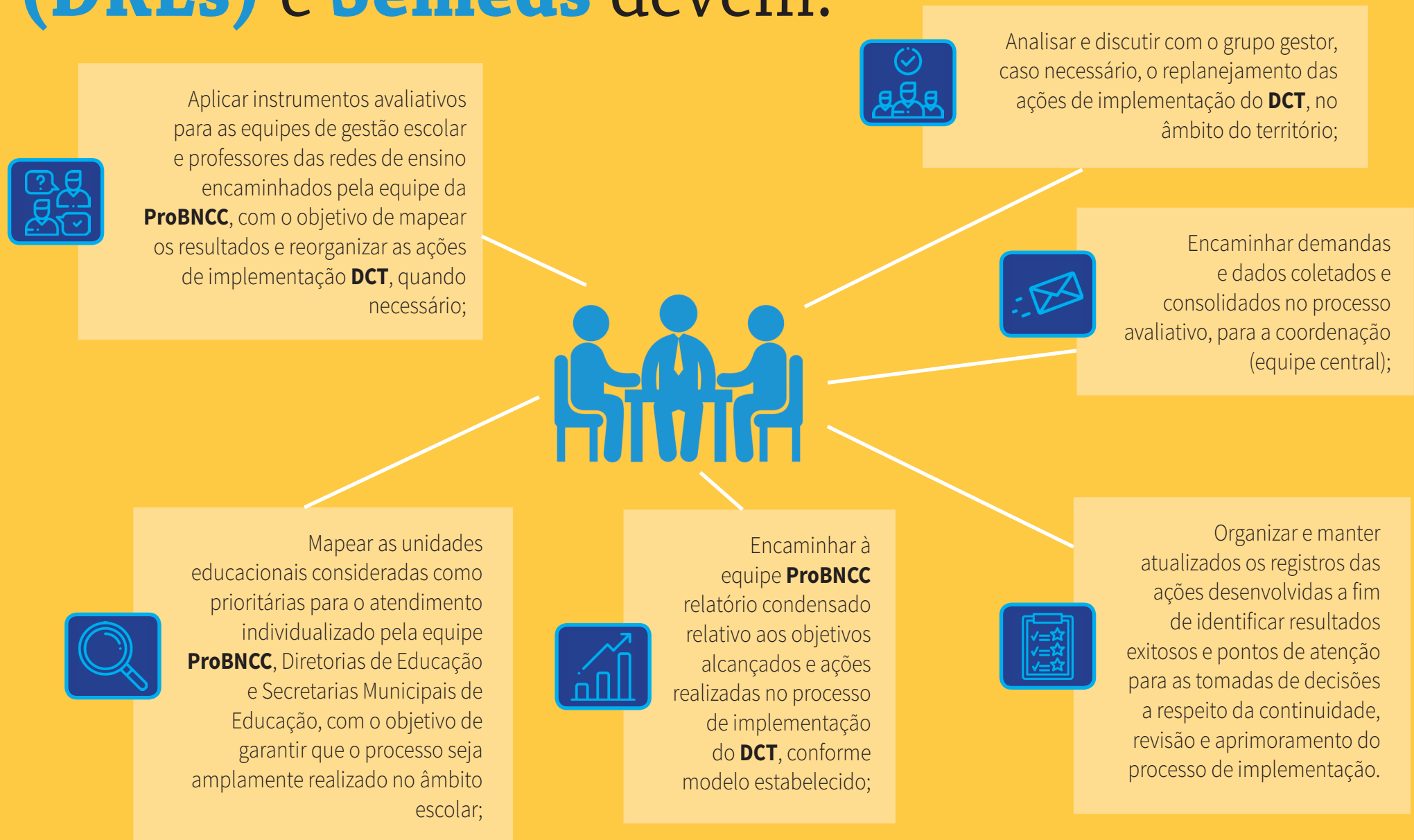
# 14

## Processo Avaliativo da **Implementação do DCT**



Este tópico tem como objetivo a avaliação, mecanismo que deve permear todo o processo de implementação do DCT, como forma de diagnosticar a efetividade, de medir resultados e mensurar indicadores que subsidiarão o replanejamento das ações, a fim de garantir a eficácia das atividades.

# Quanto a avaliação de implementação as **(DREs)** e **Semedes** devem:



# 15

## Reflexões no processo de implementação do **Documento Curricular do Tocantins**

O **DCT** considera a regionalidade do estado e suas distintas e múltiplas culturas e estabelece um conjunto mínimo de habilidades e competências essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes no decorrer da vida escolar. Tais habilidades são organizadas de forma a propiciar uma educação mais equânime, seja no Tocantins ou no Brasil, dado que estudantes de todas as redes e localidades terão a oportunidade de acesso e de desenvolvimento a partir de sua realidade local.

Além dos pontos explícitos no **DCT** e seus documentos complementares, cabe ressaltar aspectos recorrentes no ambiente escolar e que merecem atenção e destaque com o novo currículo.

Desta forma, o presente tópico tem o intuito de apontar alguns destes aspectos, que devem ser considerados pelas três esferas de gestão durante todo o processo de implementação.

# 16

## As competências **Gerais da #BNCC**, o **#DCT** e a **#Gestão Escolar**

As dez competências gerais constantes na **BNCC** dialogam com as competências específicas das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, presentes no **DCT**. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – entendidos como **conteúdos, conceitos e processos** – que por sua vez são organizados em unidades temáticas. (BRASIL, 2017. Pag. 28).

Desta forma, as unidades educacionais, em seu Projeto Político Pedagógico, devem contemplar ações que proporcionem o desenvolvimento das competências gerais, de forma contínua e processual, para que os estudantes, no término do ensino fundamental, tenham domínio dos conhecimentos cognitivos, para a continuidade dos estudos de forma autônoma, responsável, solidária, proativa e capazes de contribuir com sua autoformação, suas escolhas profissionais e sua inserção no mundo do trabalho.

# 17

## A transição da **Educação Infantil** para o **Ensino Fundamental**

É necessário considerar que as transições na Educação Infantil transcendem a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças passam por variadas transformações biopsicossociais e educativas que ocorrem no cotidiano das instituições, e que são, em muitas situações, desconsideradas. Assim é importante que as redes de ensino orientem as unidades educacionais quanto:

### Inserir no **Projeto Político Pedagógico**

ações que garantam a organização dos espaços escolares priorizando um ambiente acolhedor, material didático pedagógico e mobiliário apropriado para a faixa etária das crianças;

Realizar reuniões pedagógicas com as famílias das crianças, com o intuito de informar e discutir sobre a proposta pedagógica a ser desenvolvida nessa etapa, com foco na continuação, por meio das habilidades a serem desenvolvidas nos primeiros anos do ensino fundamental, a partir do que foi experienciado pelas crianças na educação infantil;

Elaborar um cronograma de acompanhamento pedagógico com a equipe docente, com foco nas orientações didáticas pedagógicas, garantindo que o processo de aprendizagem das crianças seja desenvolvido a partir de atividades lúdicas, e que o professor seja o mediador dessa nova rotina escolar da criança, respeitando tempo e ritmo particulares;

# 18

## A transição dos **anos iniciais** para os **anos finais** do **Ensino Fundamental**



Nos anos iniciais, a progressão do conhecimento ocorrerá pela consolidação das aprendizagens ocorridas na Educação Infantil, pela ampliação das práticas de linguagem e pelas experiências interculturais das crianças.



Ao ingressar nos anos finais, os estudantes estão na transição entre infância e adolescência, fase marcada por intensas mudanças biopsicossociais, assim passam a mobilizar diferentes formas de organização de conhecimento. Neste contexto, cabe ressaltar que as áreas do conhecimento ampliam os desafios e a complexidade necessária para o desenvolvimento das competências. Cada componente apresenta um grupo de habilidades, que obedece a uma lógica progressiva, para serem desenvolvidas ao longo de cada etapa, requerendo uma articulação ainda maior da equipe docente, para que haja um trabalho integrado e contextualizado entre os componentes curriculares.



Com isto, a proposta pedagógica e as ações do professor precisam assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagem, favorecendo a articulação entre as duas etapas de ensino, evitando assim, uma possível ruptura ao longo desse processo.

Assim, é importante  
que as redes de  
ensino contemplem  
nos **PPPs** as  
seguintes ações:

Instituir uma agenda de acompanhamento aos estudantes, orientando as turmas quanto à organização de horários de aulas, das provas, dos estudos individuais dos componentes curriculares;

Elaborar, juntamente com os professores, uma agenda pedagógica para análise e discussão dos avanços e dificuldades apresentadas nas turmas e criar estratégias que possam corroborar com o processo de ensino e aprendizagem;

Realizar planejamentos integrados, enfatizando ações de progressão das habilidades, considerando a realidade dos estudantes, bem como suas dificuldades e desempenho;

Garantir a execução de projetos pedagógicos que envolvam os estudantes e a família de forma que contribua para o fortalecimento dos valores e princípios de responsabilidade social e desenvolvimento do protagonismo juvenil.



**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES**

